



**FACULDADE ADVENTISTA DE EDUCAÇÃO DO NORDESTE  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSU GESTÃO EDUCACIONAL**

**NAINDE SACRAMENTO LEAL PEREIRA**

**ENSINO DE VALORES NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM DESAFIO  
PARA O SÉCULO XXI**

**CACHOEIRA (BA)  
2010**

**NAINDE SACRAMENTO LEAL PEREIRA**

**ENSINO DE VALORES NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM DESAFIO PARA O  
SÉCULO XXI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Educacional, Faculdade Adventista de Educação do Nordeste.

Orientadora: Professora Cristiane Oliveira

CACHOEIRA (BA)  
2010

Ficha catalográfica elaborada por Uariton Barbosa Boaventura  
Bibliotecário – CRB 5/1587

P4367e Pereira, Nainde Sacramento Leal.

Ensino de valores no ensino fundamental: um desafio para o século XXI / Nainde Sacramento Leal Pereira. – Cachoeira, 2010  
39 f.:il.; 30 cm.

Monografia (Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional) -  
Faculdade Adventista de Educação do Nordeste - Cachoeira, 2010  
Orientação de: Cristine Santana.

1.Valores morais – Ensino fundamental. 2. Educação Adventista –  
Ensino de valores. I. Título. II. Faculdade Adventista de Educação do  
Nordeste.

CDD 370.114

NAINDE SACRAMENTO LEAL PEREIRA

**ENSINO DE VALORES NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM DESAFIO PARA O  
SÉCULO XXI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção do grau  
de Especialista em Gestão Educacional,  
Faculdade Adventista de Educação do  
Nordeste.

Aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010.

Cristiane Santana – Orientadora

---

Graduada em Pedagogia - Faculdade Adventista de Educação do Nordeste  
Especialista em Psicopedagogia - Faculdade Adventista de Educação do Nordeste

A

Deus, pelas muitas faculdades e oportunidades que bondosamente me concedeu.

Meu esposo, familiares, mestres e amigos, por me incentivarem, me ensinarem a sonhar e a nunca desistir.

## **AGRADECIMENTOS**

Neste trabalho contei com o apoio de meu esposo, colegas e amigos aos quais não posso senão reputar todo o mérito que este trabalho eventualmente possa ter.

Nominalmente agradeço à minha orientadora Cristiane Santana, meu esposo Julio Leal, meus amigos Tiago Mendes Alves, Fernanda Agrelo Müller e Andrea Alves Machado Rodrigues, dentre outros, que me escutaram gentilmente e deram-se ao trabalho de contribuir com opiniões significativas, as quais muito me ajudaram na elaboração deste texto.

Agradeço de antemão, ao leitor pelo interesse neste trabalho, que as reflexões aqui contidas possam ser de alguma utilidade e valia para enriquecer sua visão e desafiar seus conhecimentos sobre o tema tratado.

Agradeço a Deus que me dá saúde e oportunidade de desenvolver minhas habilidades inteligência.

*A verdadeira educação significa mais do que  
avançar em certo curso de estudos.  
É muito mais do que a preparação para a  
vida presente. Visa o ser todo, e todo o  
período da existência possível ao homem.*

*Ellen G. White*

## RESUMO

Este estudo tem como finalidade fazer um esboço inicial sobre os valores na educação da criança e a influência que os pais, professores e profissionais exercem sobre as crianças desde os primeiros anos. Pretende também identificar os procedimentos utilizados nas escolas para se ensinar valores aos alunos do ensino fundamental. Observando a influência do ambiente escolar na transmissão e criação de valores nos alunos. Detectando as estratégias mais usadas pelos professores. Identificando o que os pais esperam da escola em relação à transmissão de valores a seus filhos e analisando o nível de satisfação dos alunos. com sua escola e os valores que ela defende.

A transferência de papéis dos pais para os professores, quando se refere à educação das crianças, é uma realidade facilmente encontrada na sociedade de hoje. Onde os pais fogem da sua responsabilidade de ensinar os princípios básicos da educação a seus filhos e deixam esse papel para os professores nas escolas. A escola por sua vez preocupa-se com o desenvolvimento acadêmico do aluno e muitas vezes se esquece de se trabalhar os valores. Em contrapartida, é sabido que a Educação não deve estar apenas a serviço do sucesso acadêmico, mas precisa desenvolver estratégias que alcancem os valores perdidos no tempo.

A educação Adventista surge num cenário comum às escolas brasileiras, porém apresenta um diferencial no que diz respeito aos valores inseridos em sua cultura educacional.

Neste trabalho são apresentadas algumas das questões conceituais e teóricas que orientam a importância do ensino de valores na sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Valores morais – Ensino fundamental. Educação Adventista – Ensino de valores morais



## ABSTRACT

This study aims to make an initial sketch on the values the child's education and the influence that parents, teachers and professionals on children since the early years. It also aims to identify the procedures used in schools to teach values to elementary students. Noting the influence of school environment in the transmission and creation of values in students. Detecting the strategies most used by teachers. Identifying what parents expect from schools regarding the transmission of values to their children and analyzing the level of student satisfaction. with your school and the values it stands for. The transfer of roles from parents to teachers, when referring to the education of children is a reality easily found in today's society. Where parents are fleeing their responsibility to teach the basics of education for their children and leave this role for teachers in schools. The school in turn is concerned with the academic development of students and often forget to work values. In contrast, it is known that education should not just be in the service of academic success, but must develop strategies to reach the missing values in time. Adventist education comes at a common scenario at Brazilian schools, but it has a differential with respect to the values embedded in its culture of education. This work presents some of the conceptual and theoretical issues underlying the importance of teaching values in the classroom.

**KEY WORDS:** Moral values - Elementary school. Adventist Education - Teaching moral values

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Educação centrada principalmente no ensino de valores	25
Gráfico 2	Relações entre professores e alunos	26
Gráfico 3	Ensino de Qualidade	26
Gráfico 4	Professores dedicados	26
Gráfico 5	Prepara o aluno para a vida	31

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>O ADULTO E A FORMAÇÃO DOS VALORES DA CRIANÇA</b>	<b>14</b>
2.1	A FORMAÇÃO DE VALORES NA ESCOLA	16
2.2	QUAIS OS VALORES QUE DEVEM SER TRABALHADOS?	21
2.3	VALORES NA LDB	22
2.4	A EDUCAÇÃO ADVENTISTA E A FORMAÇÃO DE VALORES	24
<b>3</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>32</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>33</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PAIS</b>	<b>36</b>
	<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ALUNOS</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Pensar em Educação não é apenas deter-se em conteúdos curriculares. Na realidade, a necessidade do homem moderno não é limitada a estes conteúdos contidos nos currículos escolares que somente podem oportunizar o sucesso ou fracasso acadêmicos. A Educação com vias de transformação do ser humano e da sociedade precisa estar intimamente vinculada aos valores das civilizações antigas e, evidentemente, às que perduraram até os dias atuais. Valores estes que ajudam a moldar o caráter de nossas crianças e torna a nossa sociedade mais humana.

Os valores humanos existem desde os primórdios da humanidade e são metas de todas as religiões, códigos de ética e filosofias.

Considerar a expressão “valores” na modernidade do século XXI é bastante sugestivo. O termo valor pertence essencialmente ao vocabulário da economia; entretanto, a proposta deste trabalho é refletir na definição mais aceita pela Educação da sociedade moderna brasileira.

Segundo Jean Piaget (1896-1980), “os valores são investimentos afetivos”. Isso significa que, apesar de se apoiarem em conceitos, estão relacionados a emoções, tanto positivas quanto negativas. Logo, educar para os valores é ajudar aos filhos ou alunos a descobrirem ideias e valores em que realmente se acredita.

Os valores constituem o conjunto de qualidades que salientam nossas diferenças como seres humanos independentemente de credo, raça, condição social ou religião, e como já nos foi dito anteriormente, estando presentes em todas as filosofias ou crenças religiosas. Os valores dignificam e ampliam a nossa capacidade de percepção. É por elas que obtemos as qualidades que os homens consideram importantes, como a verdade, retidão, paz, amor e não violência, que unificam e libertam as pessoas do egocentrismo, engrandecendo a condição humana e dissolvendo preconceitos e diferenças.

É por não se observar a importância dos valores nos comportamentos sociais que a sociedade brasileira tem passado por um período de desordem, diante da corrupção, dos jogos de poder, da violência, do desprezo pelo ser humano e pelo meio ambiente. Ao não cultivá-los, oportunizaram a formação de adultos sem referenciais de cidadania e de respeito ao próximo. Concede-se, então, à Polícia, ao Ministério Público, ao Poder Judiciário e a outros órgãos estatais a função de

responsabilizarem-se pelo destino das pessoas em conflito com a lei, a fim de que sejam afastadas do convívio social e (re)educadas.

Diante desta evidência, torna-se ainda mais necessário o estudo de valores nas escolas desde a Educação Infantil, para que as crianças ainda que não tenham estes conceitos em casa, tenham a possibilidade de ser moldadas e preparadas para uma educação transformadora. Sem transmitir os valores humanos universais, não há como formar cidadãos éticos e preparados para viver em sociedade.

Neste trabalho de pesquisa a pergunta que procuramos responder é a de que estratégias ou procedimentos são utilizados pelas escolas para ensinar valores aos alunos do ensino fundamental. Esse é o problema que norteia todo esse estudo e para tanto temos como objetivo identificar tais procedimentos observando a influência do ambiente escolar na transmissão e criação de valores nos alunos, detectando as estratégias mais usadas pelos professores em suas práticas educativas para estimular nos alunos a reprodução de valores, identificando o que os pais esperam da escola em relação à transmissão de valores a seus filhos e analisando o nível de satisfação dos alunos com sua escola e os valores que ela defende.

Os dados aqui apresentados e analisados foram coletados numa Escola Adventista, na cidade de Salvador, em uma das atividades propostas no Curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional, durante o ano de 2009, para a disciplina de *Marketing*. A pesquisa envolveu pais e alunos do Ensino Fundamental, aos quais foram aplicados questionários (vide Apêndice A e B) cuja informação, tratada e sumarizada, subsidia o presente trabalho. Além de uma observação do trabalho do professor em sala de aula e seu relacionamento com os alunos.

A princípio este trabalho pretende mostrar a influência e responsabilidade do adulto na formação dos valores da criança, em seguida discorreremos sobre o papel da escola nesta formação, que tipo de valores deve ser trabalhado, o que a LDB fala sobre o ensino de valores na escola na educação infantil e no ensino fundamental. Seguimos com o papel que a escola Adventista tem desenvolvido neste contexto de formação de valores e por último trago as conclusão em que chegamos com todo o que foi estudado e coletado.

## 2 O ADULTO E A FORMAÇÃO DOS VALORES DA CRIANÇA

A busca pela sobrevivência na sociedade moderna fez com que a mulher, na qualidade de mãe, se unisse ao esforço mantenedor do homem e pai — chefe da família — para prover-lhe o meio de subsistência. Assim, os filhos ficaram sujeitos aos cuidados de parentes próximos ou estranhos, o que acarretou na transferência de responsabilidade da transmissão de valores na educação dos menores.

Esse novo modelo de organização familiar — pai e mãe ausentes do ambiente doméstico durante grande período — trouxe a necessidade de se ter uma profissional qualificada para ajudar na criação dos filhos. A questão é que uma vez que os pais são substituídos pela figura de uma terceira pessoa para cuidar da educação dos filhos, estes receberão intensa influência daquele que se fizer presente na maior parte do tempo, pois o adulto não somente olha e cria a criança simplesmente, ao estar com elas mesmas sem querer fazê-lo ensina-lhes seus valores e crenças.

Sendo que em cada família há uma grande variedade de valores que são transmitidos de geração a geração como uma experiência vivida. Estes valores são partilhados num ambiente de afeto e de identidade, que sobrevive com o passar do tempo, desenvolvendo um sentido de poder e orgulho que reforça o caráter e inspira o comportamento. Se a criança for criada por alguém que não faz parte da família ela receberá influência dos valores e crenças desta pessoa e muitas vezes pode não ser o que os pais gostariam que seus filhos aprendessem.

Quando os pais decidem buscar o auxílio de um parente ou de um profissional para a criação dos filhos, não cogitam a possibilidade de entregar-lhes a responsabilidade de também educar os pequenos e transmitir-lhes valores diferentes dos que defendem. Para os pais, o ato de criar é diferente do ato de educar, ou seja, ambas as ações não estão relacionadas.

Ellen G. White (1993) acredita que a criança, principalmente em seus primeiros anos de vida, tem uma mente mais impressionável, quer seja com coisas boas ou más e é durante esse período que devemos estimulá-las ao processo da direção correta e do conhecimento. Veja abaixo o texto extraído de uma de suas obras.

É durante os primeiros anos da vida da criança que sua mente é mais suscetível a impressões, sejam boas ou más. Durante esses anos, faz-se decidido progresso, quer na direção certa, quer na errada. De um lado, muita informação inútil pode ser adquirida; de outro, conhecimento muito sólido e valioso. A força do intelecto, o saber substancial são riquezas que o ouro de Ofir não pode comprar. Seu preço está acima do ouro ou da prata (WHITE, 1996a, p. 132).

Exatamente quando mais necessitam da companhia e amor paternos as crianças são submetidas aos cuidados de estranhos que indiretamente imprimem-lhes as marcas do próprio caráter. A necessidade das crianças não fica limitada à companhia e amor dos pais, se considerarmos o que Ellen White diz de que até os sete anos de idade elas têm o caráter formado através do aprendizado e influências recebidas. É preciso aqui destacar o papel relevante dos pais na educação da criança até os sete anos de idade. Harris diz o seguinte em seu livro *El mito de La Educación*:

Los padres influyen a los niños em como se comportan estos em casa. También lês proporcionan conocimiento e habilidades que los niños pueden llevar com ellos cuando salen de casa. (HARRIS, 2003, p. 429)

Podemos acreditar então que na visão deste autor a educação que se é dada à criança em casa é a mais importante e o influencia para a vida social externa. Pensando assim podemos dizer que se deve dar a maior atenção ao que se é passado para a criança como ensinamentos em casa. A autora White acredita que esse papel é essencialmente dos pais e não devem ser transferido para terceiros, quer seja da família ou não.

Deus ordenara aos hebreus que ensinassem a seus filhos os Seus requisitos, e os tornassem familiares com todo Seu trato com seus pais. Este era um dos deveres especiais de cada pai, dever que não seria delegado a um outro. Em lugar de lábios estranhos, o amante coração de pais e mães devia dar instruções a seus filhos. (WHITE, 1996b, p. 437)

Maddolwell e Wakefiel (1997) relatam no livro a diferença que um pai faz uma série de tragédias da família moderna causadas pela ausência dos pais na vida de seus filhos. Destacaremos aqui dois dos mais relevantes para este trabalho. O primeiro foi um estudo realizado entre 1337 médicos formados pela Universidade John Hopkins entre 1948 e 1964 foi descoberto que já naquela época a falta de intimidade com os pais era um fator comum nos casos de hipertensão, moléstias

coronarianas, tumores malignos, doença mental e suicídio. O segundo é a pesquisa do Dr. Armand Nicholi revelou que um pai emocionalmente ou fisicamente ausente contribui para (1) baixa motivação para o desenvolvimento da criança; (2) incapacidade de adiar a gratificação imediata para obter recompensas posteriores; (3) auto-estima debilitada; e (4) susceptibilidade à influência do grupo e à delinquência juvenil. Através dessas evidências podemos destacar a importância dos pais na vida dos filhos e os males que a ausência desta convivência pode causar às crianças e posteriormente à sociedade.

## 2.1 A FORMAÇÃO DE VALORES NA ESCOLA

Embora exista bom grau de concordância a respeito do ensino de valores à criança e suas conseqüências na vida adulta, observa-se que tal fato ocorre superficialmente na prática, e não com o necessário vigor a tal formação. Ou seja, vários dos que concordam sobre a importância do ensino de valores e da moral no desenvolvimento da pessoa parecem não empreender essa tarefa com a dedicação que lhe é devida.

Estimular a criança a exercitar cotidianamente certos valores é ação educacional necessária ao estabelecimento das virtudes que se almeja para ela. Percebe-se o empenho que deve ter o responsável por essa educação, empregando energia e tempo na convivência com a criança.

Em síntese, a escola, como instituição que exerce decisivo papel na formação do aluno, deve desenvolver suas atividades não só cognitivas como também voltadas para a transmissão de valores, como elemento indispensável para a formação da cidadania.

Sanches (1997, p. 170-189) apresenta os seguintes modelos de educação em valores:

- a) A função da educação formal não é de transmitir valores, mas de possibilitar a reflexão sobre eles: trata-se de um processo de ajuda ao estudante para ter uma visão crítica de sua vida, meta, sentimentos, interesses e experiências, com o objetivo de descobrir quais são seus valores.
- b) Formação do caráter moral: Remonta à tradição aristotélica e sintetiza a idéia de que, para se conseguir o desenvolvimento moral de uma pessoa, não basta que ele



seja capaz de conhecer, intelectualmente, o que é o bem, o justo, porque a mera atividade intelectual não é suficiente para apreender essa idéia.

Há necessidade de que a pessoa seja capaz de agir, conforme essa idéia de bem e de justiça. Deve-se recorrer à prática e à formação de hábitos virtuosos. Têm relevância à idéia do bem, da felicidade humana, a formação de hábitos e as virtudes. O papel do educador apresenta-se relevante, diante dos valores que pretende transmitir.

c) Educação em valores concebida como um projeto de vida: consiste em um exercício constante de autonomia, de reflexão e deliberação individual e de projeção pessoal. O projeto ideal de vida conduz a dimensão valorativo-moral da pessoa a uma finalidade última de aperfeiçoamento de seu caráter individual, mas em consonância também com o social. Consegue-se, também, esta formação mediante a ação, o exercício, mas difere do modelo anterior, por se tratar de um exercício guiado por um projeto pessoal de vida. Trata-se, na verdade, da última etapa do modelo anterior, com forte presença da filosofia aristotélica. Nesse modelo, os valores orientam a conduta da pessoa, levando-a a agir em consonância, formando sua personalidade.

d) Educação em valores concebida como construção da personalidade moral: orientar e estimular a pessoa na construção significativa de sua própria dimensão valorativo-moral, tanto em seus hábitos individuais e privados como nos públicos e coletivos. A educação em valores, concebida como construção da personalidade moral, tem por objetivo principal colaborar no processo de construção de princípios universais aceitáveis que permitam, não só regular a sua própria conduta, mas construir, também, uma vida autônoma, considerada mais justa, melhor e mais apropriada. Este objetivo se perfaz mediante o diálogo, a reflexão, a empatia e a auto-regulação (autonomia e razão dialógica), tendo como referência a racionalidade, que implica defender uma postura crítica. Três são os eixos sobre os quais este modelo se desenvolve: autonomia, diálogo e vontade.

Araújo e Aquino (2001, p. 14), ao discorrerem sobre a forma de transmissão dos valores pelos professores, anotam dois modelos que, tradicionalmente, são concebidos, para, após, chegarem a uma conclusão do método mais eficiente. No primeiro, relatam que “a maioria dos modelos educacionais parte do pressuposto epistemológico de que o conhecimento é exógeno em relação ao sujeito que o

internalizaria a partir de suas experiências sensórias com o mundo moderno – ex. professor, livros, palestras e outros eventos informativos” e que na educação moral ou em valores não seria diferente, no sentido de que a “formação da pessoa virtuosa se daria por meio de palestras, ou outros eventos informativos, livros de conteúdo moral ou mesmo por meio das novas tecnologias (vídeo, Internet)”. No segundo modelo, a “transmissão dos valores ocorre por meio da convivência com pessoas que agem de maneira coerente com determinados valores morais, e que o exemplo é a melhor forma de se educar moralmente”.

Sem desconhecer os méritos de tais sistemas, os autores apontam que “os valores são construídos na interação entre um sujeito imbuído de razão e emoções e um mundo constituído de pessoas, objetos e relações multiformes, díspares e conflitantes. Os valores são construídos a partir do diálogo e da qualidade de trocas que são estabelecidas com as pessoas, grupos e instituições em que vive”.

Tratando, ainda, da questão da forma de educar em valores, Marques (2001) centra sua reflexão nos ensinamentos aristotélicos, no sentido de se alcançar à educação em valores por meio do desenvolvimento das virtudes. Virtude, na concepção aristotélica, deve compreender-se como uma disposição que se encontra centrada entre o excesso e a falta, ou seja, um meio termo entre dois extremos, como se infere, igualmente, da proposição de Pitágoras: “virtus est in medius” (a virtude está no meio). Decorre de uma deliberação voluntária do cidadão de saber, o que faz com justo equilíbrio, visando à felicidade. A propósito, afirma Marques (2001, p. 35) “A pessoa virtuosa é aquela que sabe o que faz, que é conhecedora de seus deveres, que escolhe deliberadamente seguir a conduta reta e é capaz de repetidamente executar a retidão com espírito e vontade inabalável”.

Ainda na visão aristotélica, as virtudes dividem-se em (a) morais e (b) intelectuais (sabedoria e conhecimento). As morais, como coragem, temperança, mansidão, liberalidade, magnificência, magnanimidade, afabilidade, reserva e justiça, podem ser ensinadas, mas “mais do que produto de ensino, são produto do hábito” (MARQUES, 2001, p. 34).

Hábito de praticar ação reta torna a pessoa virtuosa, ou seja, a educação ética, em valores e virtudes, não se faz apenas pela via intelectual (por via de uma disciplina específica), mas pelo hábito do educando em praticar ações virtuosas. Platão chama de treinamento a forma de a educação transmitir valores éticos, que é da sua própria essência:

Chamo educação àquele treinamento que é dado, através de hábitos adequados, aos primeiros institutos de virtude existentes nas crianças a disciplina correta de prazer e sofrimento através dos quais um homem, desde o início até o fim de sua vida, abominará o que deve ser abominado e terá amor pelo que se deve amar (BEUST, 2000:45).

Arrematando esta questão, Marques (2001) aponta como educar em valores, transmitindo virtudes na concepção aristotélica. Ele comenta sobre a importância que Aristóteles dá à educação ética e como isso o conduziu à defesa de uma educação pública capaz de complementar e de substituir, quando necessário, as influências da família, de modo que as novas gerações pudessem beneficiar-se de uma boa formação de caráter. E diz ainda que:

... a escola e a educação em geral, embora não sendo uma panacéia, podem contribuir para ajudar os jovens a encontrarem os caminhos para a vida digna e para a felicidade (MARQUES 2001, p.27).

Para transmitir as virtudes, não há necessidade de uma disciplina autônoma independente, mas um comportamento profissional e social do professor, comprometido com os valores que serão transmitidos. O hábito de praticar estas ações levará à construção de uma verdadeira cidadania. Buxarrais (1998, p. 84-86), ao tratar da educação moral, apresenta três modelos de educação baseados em:

Valores absolutos; “de grande tradição pedagógica baseia-se numa visão de mundo que contém um conjunto de valores e normas de conduta indiscutíveis e imodificáveis. Os valores e as normas impõem-se com a ajuda de algum poder autoritário e têm como objetivo regular todos os aspectos da vida pessoal e social”. Valores relativos; parte-se do princípio de que os valores representam uma questão casual e que nenhuma opção de valores é preferível em si mesma. Não há como afirmar valores absolutos, pois dependem da subjetividade. As opções morais são decisões de caráter exclusivamente individual. No campo da pedagogia, este modelo limita o papel da educação moral e do próprio professor.

Na construção racional e autônoma dos valores. modelo baseado na construção racional e autônoma dos valores: nesse modelo, trabalha-se a dimensão moral da pessoa a desenvolver e fomentar sua autonomia, sua racionalidade e o uso do diálogo como forma de construir princípios e normas, tanto cognitivas como de conduta. Este modelo afasta-se de toda posição autoritária (valores absolutos) ou de critérios subjetivos (valores relativos), oferecendo, ao aluno, os conhecimentos,

procedimentos e atitudes que lhe possibilitam a construção de critérios morais próprios, derivados da razão e do diálogo.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam-se as formas de educação em valores, com as suas tendências, que bem resumem as concepções mencionadas. São elas:

a) tendência filosófica: apresenta, ao aluno, os vários sistemas éticos produzidos no campo da filosofia, como forma de promover o conhecimento, ficando a escolha por sua conta.

b) tendência cognitivista: “dá importância ao raciocínio e à reflexão sobre questões morais, e não à apresentação de um elenco de valores a serem aprendidos pelos alunos”. Os dilemas morais discutidos em grupos é o método utilizado.

c) tendência afetivista: “trata-se de procurar fazer os alunos encontrarem seu equilíbrio pessoal e suas possibilidades de crescimento intelectual por meio de técnicas psicológicas”. O objetivo é sensibilizar, de alguma forma, para as questões morais, tomando como parâmetro questões concretas acontecidas na vida dos próprios alunos.

d) tendência moralista: nesta concepção, o objetivo é ensinar valores e levar os alunos a atitudes consideradas corretas de antemão. Trata-se de uma espécie de doutrinação onde os valores são escolhidos e impostos aos alunos.

e) tendência democrática: não reserva o espaço da aula como único lugar para o desenvolvimento dos valores. Democratizam-se as relações entre os membros da escola, onde todos participam da elaboração das regras, das discussões e das tomadas de decisões. As relações firmam-se na cooperação e no diálogo e levam à autonomia, ou seja, à capacidade de pensar, sem a coerção de alguma autoridade.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais esta última tendência seria a mais adequada, mas apresenta como desafio, aos professores, a necessidade de “tomar posse de conhecimentos que possam ajudar a encaminhar, articuladas ao trabalho nas diferentes áreas de conhecimento, reflexões sobre os princípios que fundamentam os valores, objetivando a construção da cidadania no espaço escolar” (1998, p. 66).

Por fim, analisando de forma indireta esta questão referente à como educar em valores para o desenvolvimento do aluno, visando a sua formação cidadã, especificamente em relação à questão da lei e da justiça, MENIN aponta que há

necessidade de apresentar estímulo contraditório aos seus esquemas existentes de forma a produzir a reflexão e o conflito para posterior assimilação do aluno.

## 2.2 QUAIS OS VALORES QUE DEVEM SER TRABALHADOS?

A educação em valores está presente em todas as disciplinas do currículo escolar. Para educar em valores, é necessário que o professor organize seu plano de ensino em atividades lúdicas, reflexivas e conceituais sobre temas transversais.

A questão que fica no ar é a de que valores devem ser trabalhados. Para Tillman (2001), os valores que devem ser ensinados pela escola aos seus alunos são os seguintes: paz, respeito, amor, tolerância, felicidade, responsabilidade, cooperação, humildade, honestidade, simplicidade, liberdade e união. No entanto, Antunes (2010) em um dos seus livros mais novos nos dá outra lista de valores. Nesta lista temos a honestidade, a coragem, a amizade, o respeito, a liberdade, a criatividade, a auto-estima, a bondade, a confiança, prestatividade, força de vontade, a lealdade, o otimismo, a responsabilidade, a paciência e a sinceridade. Podemos trazer ainda a visão de Libâneo quanto a isso. Ele diz:

É preciso que a escola contribua para uma nova postura ético-valorativa de recolocar valores humanos fundamentais como a justiça, a solidariedade, a honestidade, o reconhecimento da diversidade e da diferença, o respeito à vida e aos direitos humanos básicos, como suportes de convicções democráticas (LIBÂNEO, 1998, p. 67).

Embora esses autores possam divergir em que valores são mais importantes para serem trabalhados na escola acredito que convergem em um pensamento, o de que é necessário se saber o que queremos ensinar. Antunes (2010) diz que um barco que navega sem destino nunca chegará ao porto que deseja. Esta ilustração nos mostra que nunca educaremos para “alguma coisa” se não sabemos que “coisa” é essa.

Trabalhar valores em sala de aula é algo essencial, mas de igual modo é importante saber que valores serão trabalhados. Portanto em primeiro lugar a escola deverá estabelecer quais os valores que ela julga mais importante para serem ensinados e cultivados diariamente com seus alunos, para depois se estabelecer estratégias e métodos de se trabalhar tais valores.

Fontana (1991) descreve as seis fases de desenvolvimento moral de Kohlberg. Fases essas que são baseadas nas fases de desenvolvimento de Piaget e

que podem dar um norte aos educadores no sentido de saberem que valores se trabalhar em sala de aula em cada fase do desenvolvimento da criança. Essas fases são as seguintes: (crianças de 2 a 7 anos) modalidade pré-convencional – 1- Obediência; 2- egoísmo ingênuo; (crianças de 2 a 11 anos) modalidade convencional – 3- Orientação bom menino/ boa menina; 4- Orientação de manutenção da autoridade; (crianças a partir de 12 anos) modalidade pós-convencional – 5- Legalismo contratual; e 6- Princípios gerais de consciência.

### 2.3 VALORES NA LDB

Uma dos pontos altos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é o reconhecimento da importância dos valores na educação escolar. Para isso, assinala que o fim último da educação é a formação da cidadania, incorpora nas finalidades da educação básica, princípios e valores fundamentais que dão um tratamento novo e transversal ao currículo escolar. Anterior à promulgação da LDB, sabe-se que, tradicionalmente, afora o trabalho das escolas confessionais ou religiosas, os valores vinham sendo ensinados, em sala de aula, de forma implícita, sem aparecer na proposta pedagógica da escola, configurando o que denominamos de parte do currículo oculto da escola. A partir da nova LDB, promulgada em particular com os Parâmetros Curriculares Nacionais, ficou explicitado para todas as instituições de ensino o reconhecimento da importância do ensino e a aprendizagem dos valores na educação escolar, e doutra sorte, o Conselho Nacional de Educação (CNE), ao estabelecer as diretrizes curriculares para a educação básica, deu um caráter normativo à inserção e integralização dos conteúdos da educação em valores nos currículos escolares, A idéia de que a educação em valores permeia os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional pode ser observada à primeira leitura do artigo 2º, que, ao definir a educação como dever da família e do Estado, afirma que a mesma é inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Depreende-se da leitura do artigo 2º da LDB que a educação em valores dá sentido e é o fim da educação escolar já que, junto com aquisição de

conhecimentos, competências e habilidades, faz-se necessário a formação de valores básicos para a vida e para a convivência, as bases para uma educação plena, que integra os cidadãos em uma sociedade plural e democrática. No seu artigo 3º, a LDB elenca, entre os princípios de ensino, vinculados diretamente a educação em valores, a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber (inciso II), pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas; (inciso III); IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância (inciso IV) e gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino (inciso VIII).

O artigo 27 da LDB faz referência à educação em valores ao determina que os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes “a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e a ordem democrática” (inciso I). A educação em valores deve ser trabalhada na educação infantil, ensino fundamental e no ensino médio, etapas, conforme a nova estruturação da Educação Básica, prevista na LDB.

No artigo 29, a LDB determina que a educação infantil, sendo a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. É interessante assinala que a educação em valores se fundamental no respeito mútuo do desafio do professorado, do aluno e da família. Requer, pois, que as instituições de ensino utilizem o diálogo interativo, o envolvimento do professores, alunos e seus pais ou responsáveis.

No que se refere ao Ensino Fundamental, a LDB aponta a educação em valores como principal objetivo desta etapa da educação básica, a formação do cidadão, mediante aquisição de conhecimentos através do desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como estratégias básicas o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e de três competências relacionadas explicitamente com a educação em valores: a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade (inciso II); o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

(inciso III) e o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (inciso IV)

## 2.4 A EDUCAÇÃO ADVENTISTA E A FORMAÇÃO DE VALORES

A preocupação com os conteúdos acadêmicos não é suficiente para formar cidadãos críticos e conscientes. É preciso ir além das paredes da escola para a transformação que se pretende alcançar no mundo corrompido pelos valores distorcidos. Os novos rumos da educação, propostos nas diretrizes curriculares nacionais, indicam mudança de foco na intervenção pedagógica. O foco, na escola chamada tradicional, poderia ser sinalizado como tendo o critério essencialmente acadêmico e conteudista. A escola mais moderna deve procurar vincular-se às representações trazidas pelos alunos e focar-se também em seu contexto social e político, levando em conta as suas necessidades e desenvolvendo seu senso crítico trabalhando valores que o tornará um bom cidadão.

Normalmente, a Escola se preocupa em passar um conteúdo (saber) e propor alguma atividade (fazer), mas negligencia, entre outras coisas, o desenvolvimento de competências necessárias para viver neste mundo por vezes desumano e individualista (SUÁREZ, 2004, p.67).

Os valores que nos orientam até podem não ser perfeitos, na sua concretização, mas acreditamos também que os conseguiríamos melhorar no futuro se fizéssemos qualquer coisa por isso. A começar pela escola. A escola tem que perceber de uma vez por todas que há valores (a democracia, a igualdade, a justiça, a tolerância...) que são um bem Universal. São valores que a humanidade conquistou e que a Declaração Universal dos Direitos do Homem, (A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um dos documentos básicos das Nações Unidas e foi assinada em 1948. Nela, são enumerados os direitos que todos os seres humanos possuem.), autentica como, preciosos e absolutos. Um tesouro a preservar.

A verdadeira educação significa mais do que avançar em certo curso de estudos. É muito mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para a satisfação do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro (WHITE, 1996, p. 13).



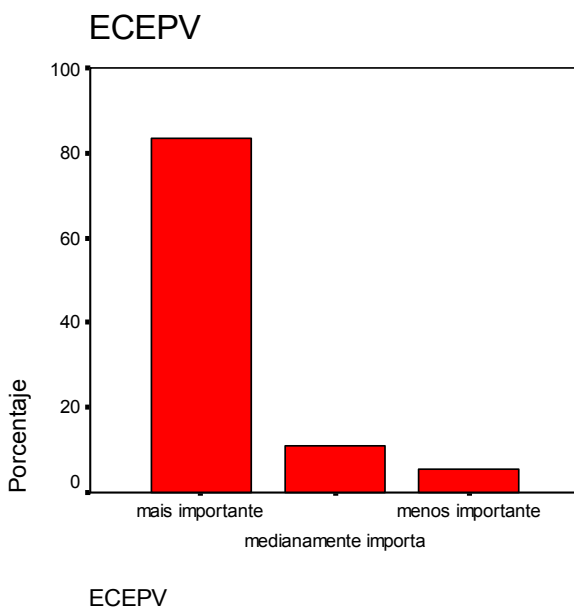
Na perspectiva cristã adventista, a criança é vista de forma integral — mental, físico e espiritual — ou seja, total.

A rede de escolas adventistas de Salvador tem como missão: Promover, através da educação cristã, o desenvolvimento harmónico dos educandos, nos aspectos: físico, intelectual, social e espiritual, formando cidadãos pensantes, úteis à comunidade, a pátria e a Deus. E a visão de suas escolas é: Ser um Sistema Educacional reconhecido pela excelência, fundamentado em princípios éticos – cristãos, com ampla participação no sector educacional. Informações coletadas diretamente de uma das escolas da rede adventista, o CADI.

As escolas adventistas em todo o mundo se caracterizam principalmente por sua cosmovisão bíblica, currículo integral-restaurador; disciplina redentora; integração fé-ensino e objetivo supremo a Redenção do ser humano.

Em uma pesquisa recente feita recentemente em uma escola adventista em Salvador foi constatado que segundo a opinião dos pais e responsáveis, a principal razão que os levaram a apostar na Educação Adventista e especificamente na da escola pesquisada é a de educação é centrada em valores, como prova o gráfico1.

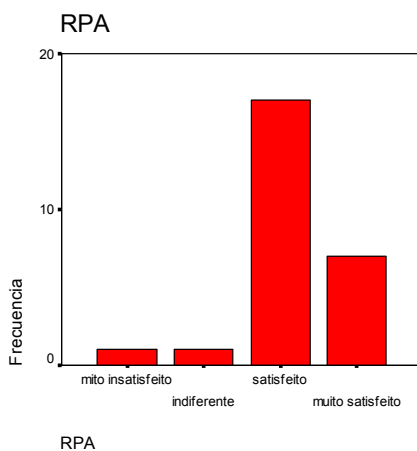
Gráfico 1



(ECEPV – Educação centrada principalmente no ensino de valores) (Elaboração própria)

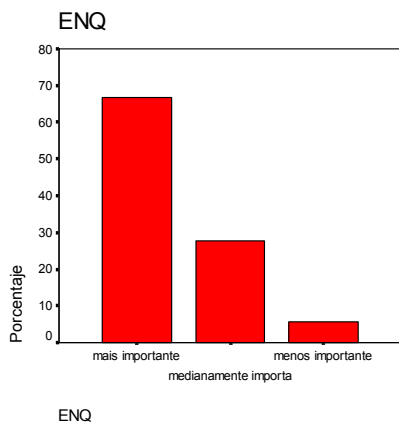
De acordo com essa pesquisa essa escola oferece como pacote de valor, e ao mesmo tempo, diferencial competitivo uma Educação centrada na transmissão de valores, um grupo de profissionais comprometido com a Missão da escola e um atendimento e acompanhamento afetivo e efetivo aos alunos. As relações entre os professores e alunos, na opinião destes últimos, são satisfatórias (vide gráfico 2). Também os pais e responsáveis valorizam o trabalho dos professores. Tal constatação é verificada ao analisarmos os gráficos 3 e 4 que revelam a sua satisfação com a qualidade de ensino e a dedicação dos professores.

Gráfico 2



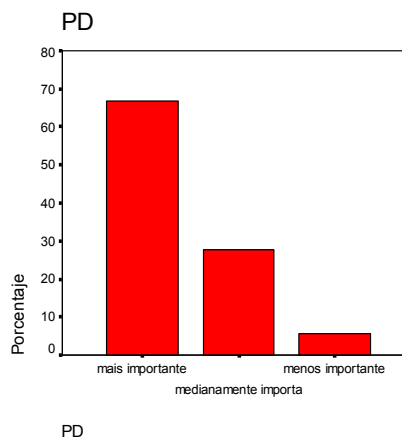
(RPA – Relações entre professores e alunos) (Elaboração própria)

Gráfico 3



(ENQ – Ensino de Qualidade) (Elaboração própria)

Gráfico 4



(PD – Professores dedicados) (Elaboração própria)

Segundo Cabanas (1996), para algumas posições filosóficas, valores são os critérios últimos de definição de metas ou fins para as ações humanas e não necessitam de explicações maiores além deles mesmos para assim existirem. Ou seja, devemos ser bons porque a bondade é um valor, honestos porque a honestidade é um valor, e assim por diante com outros valores como a solidariedade, a tolerância, a piedade, que têm um caráter natural, universal e obrigatório em nossa existência.

Numa pesquisa realizada em 1992 (Menin, 1992), com classes de primeiro colegial de uma escola pública, observamos uma professora de Biologia que, antes de suas aulas, passava na lousa provérbios ou pequenos ditados morais a seus alunos e solicitava a estes que os copiassem e os memorizassem, pois, cairiam como matéria nas suas avaliações. Alguns exemplos das frases colocadas pela professora:

Não deixe que a calúnia o perturbe!

Todos nós estamos sujeitos à calúnia. Mas saiba superá-la, vivendo de tal maneira que o caluniador não tenha razão.

Não revide um ataque com outro ataque.

Não se magoe com o caluniador.

Perdoe sempre.

O que nos leva a pensar se essa seria a forma correta de se ensinar valores. Como as escolas Adventistas estão ensinando valores para seus alunos? Pelo menos quatro maneiras ou abordagens pedagógicas podem ser utilizadas para o desenvolvimento dos valores nos educandos: a) doutrinação dos valores; b) clarificação dos valores; c) Julgamento dos valores e d) Narração dos valores.

Abordagem pela doutrinação de valores é a mais antiga das maneiras de educar os alunos em valores, através da qual a escola educa ou tentar educar o caráter dos alunos. Tal abordagem, se dá através da disciplina, do bom exemplo dos professores, do currículo que enfatiza mais as condutas do que os raciocínios, destacando as virtudes do patriotismo, do trabalho, da honestidade, do altruísmo e da coragem. A escola, através de seus professores, imprime valores no espírito dos seus educandos, através de recomendações do que considera correto, justo e ideal para a prática de valores.

A doutrinação de valores é inspirada nas práticas de formação religiosa uma vez que procura inculcar ou inculcar nos educandos valores, crenças e atitudes

particulares, com o objetivo de que não aceitem quaisquer outros, julgados errados quando seguem a doutrina. Assim como vimos no CADI que na vertente espiritual desta instituição, a transmissão de valores tem como apoio a existência de um serviço de Capelania em tempo exclusivo.

No Brasil, durante os períodos colonial e imperial, as escolas tradicionais ensinavam valores a seus educandos, fazendo-os repetir ou decorar a moral de narrativas ou fábulas européias. Muitos docentes chegavam a utilizar a palmatória para educar em valores, corrigindo os alunos com castigo severo, quando não assimilavam ou memorizavam bem as lições de moral. No meio familiar, cabia, principalmente, à figura do pai o papel de doutrinador, de modo que era o pai também o principal educador do filho em valores, valendo-se, não poucas vezes, da dureza da palavra ou da punição exemplar.

A abordagem pela doutrinação de valores foi bastante trabalhada nos Estados Unidos no século XIX, mas a partir da década de 20, no século XX, foi posta em questão, em decorrência, da transposição, para o domínio da moralidade da concepção de relatividade de Einstein, o que deu origem ao relativismo moral.

Nas práticas escolares atuais, a abordagem pela doutrinação de valores, em geral, explicita-se à medida que a escola procura regular o comportamento moral dos alunos, exigindo, por exemplo, a obediência dos alunos aos professores, proíbe a violência, o vandalismo e pune, exemplarmente, os “delitos” tais como cola, o atraso às aulas, o não cumprimento das tarefas ou dos deveres de casa, entre outros.

O segundo modo de desenvolver a educação em valores é através da clarificação dos valores. Consiste em os professores, num clima de não diretividade e de neutralidade, ajudarem os alunos a clarificar, assumir e por em prática os seus próprios valores.

A outro modo de desenvolver os valores na escola o é através da abordagem pela opinião ou julgamento dos valores. Consiste em a escola acentuar os componentes cognitivos da moralidade. A abordagem pelo julgamento de valores defende que existem princípios universais (Tolerância recíproca, Liberdade, Solidariedade e a Justiça, o mais forte deles) que constituem os critérios da avaliação moral ou do juízo de valor.

Os alunos, na abordagem pelo julgamento de valores são vistos pelos professores como sujeitos da educação em valores, uma vez que constroem tais

princípios ativamente e regulam a sua ação de acordo com os princípios. Esta abordagem propõe que a educação moral se centre na discussão de dilemas morais em contexto de sala de aula sem levar em conta, no entanto, as diferenças de sexo, de raça, de classes sociais e de cultural, concentrando-se unicamente na atribuição de significados que pessoas dão às suas experiências ou vivências morais.

O quarto modo de ensinar os valores na escola baseia-se nas narrativas ou nas expressões orais ou escritas dos educandos. Esta abordagem centra-se nas histórias pessoais, ou coletivas, nas quais os alunos contam, através de textos orais ou escritos, em sala de aula, seus conflitos e escolhas morais. A abordagem pela narração envolve as três dimensões da educação em valores: a cognição, a emoção e a motivação.

A abordagem pela narração ou narrativa reconhece que, na diversidade cultural, é comum a contação de histórias por parte das pessoas com o objetivo de transmitir valores de gerações mais velhas para as mais novas. Assim, o papel das histórias e das narrativas, ou seja, das práticas de leitura de textos escolares, nomeadamente os textos literários, exercem um papel muito importante na formação dos valores nos alunos.

O desenvolvimento da educação em valores, pela narração, propõe que os professores convidem os seus alunos a contarem as suas próprias histórias morais ou a ouvir, ler e discutir histórias dos demais colegas.

A utilização da literatura escolar e o estudo do perfil dos seus heróis e heroínas podem constituir uma boa metodologia de desenvolvimento dos valores, desde que acompanhada de uma reflexão crítica, baseada em princípios éticos universais, constituindo tais valores, por excelência, parâmetros para avaliação moral ou juízo de valor, isto é, para o que é justo, tolerável, digno, possível, certo, errado ou diferente.

Normalmente escolas religiosas adotam uma postura doutrinária quando catequizam seus alunos a respeito de valores como fé, piedade, amor ao próximo, respeito, caridade, tolerância e outros. Certos valores são tomados como postulados, verdadeiros por si próprios e, deles, outros são derivados: a existência de Deus em cada um de nós e o respeito ao próximo como o respeito a ele, por exemplo. Nesses casos, normalmente deixa-se para certos professores especialistas o ensino da moral como matéria à parte, com status próprio.

A educação em valores nas escolas pode, no entanto, se dar de forma oposta à maneira doutrinária. É o *laissez-faire* em termos de valores: cada professor e seus alunos podem ter posições diferentes sobre o que é correto, bom, justo, ou seja, sobre o que tem valor. Nesse caso, a escola não teria um código moral ou de valores declarado e assumido, e a adoção de valores seria questão individual, pessoal. Predomina o entendimento de que tudo é relativo e de que não há obrigatoriamente uma posição mais correta que outra. Nessas escolas, o corpo de professores pode ser completamente diverso em termos dos valores mais adotados e sua transmissão fica a cargo de cada um, de forma assistemática e acidental. Assim, podem existir, na mesma escola, professores que incentivam a cooperação entre alunos, outros a competição; alguns teriam aversão às mais variadas formas de violência, enquanto outros seriam tolerantes a certas manifestações violentas ou agressivas dos alunos ou dos próprios professores.

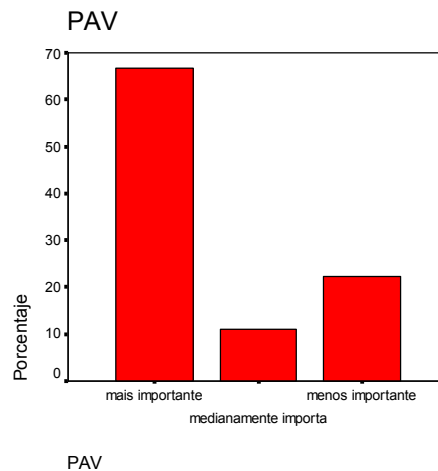
No entanto as escolas Adventistas têm um código de valores declarado e assumido, e a adoção de valores é mundial. Todo o seu corpo docente tem uma compreensão clara da visão e missão da instituição. Porém não adotam uma postura totalmente doutrinária no sentido restrito da palavra. Os alunos são levados a pensar e refletir sobre seus atos e ações, obtendo assim uma adoção de valores consciente e consentida. Os pais dos alunos que estudam no CADI confirmam essa prática da escola de acordo com o que vimos anteriormente no gráfico 1.

Piaget (1996) argumenta que na moral os meios usados no ensino são tão fundamentais quanto os fins. Se quisermos educar para a autonomia (a adoção consciente e consentida de valores) não é possível obtê-la por coação; ou seja, se quisermos formar alunos como pessoas capazes de refletir sobre os valores existentes, capazes de fazer opções por valores que tornem a vida social mais justa e feliz para a maioria das pessoas, capazes de serem críticos em relação aos contra-valores, então é preciso que a escola crie situações em que essas escolhas, reflexões e críticas sejam solicitadas e possíveis de serem realizadas. É como se, em moral, meios e fins fossem iguais: não se ensina cooperação como um valor sem a prática da cooperação, não se ensina justiça, sem a reflexão sobre modos equilibrados de se resolverem conflitos; não se ensina tolerância sem a prática do diálogo.

Observando os professores do CADI em suas práticas pudemos perceber que os mesmos se preocupam em dar um bom exemplo aos alunos, têm um bom

relacionamento com os alunos e buscam de atividades lúdicas estratégicas e discussões sobre diversos temas em sala de aula levar seus alunos a refletirem sobre comportamentos e tomadas de decisões em diferentes situações de suas vidas. Podemos notar que os pais consideram que o Colégio Adventista de Itapagipe (CADI) prepara os seus filhos para a vida. (vide gráfico 5)

Gráfico 5



PAV  
(PAV – Prepara o aluno para a vida) (Elaboração própria)

### 3 CONCLUSÃO

Chegamos à conclusão de que a educação em valores que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas escolas, nas manifestações culturais, nos movimentos e organizações sociais, é uma questão fundamental da sociedade atual, e considerado importante tanto pelos pais como pelos professores e pelo governo expressado na lei de Diretrizes e bases da educação.

A escola Adventista do CADI é considerada pelos pais uma das instituições educacionais que se preocupa com a educação em valores, motivo pelo qual os levaram a escolher essa instituição para colocar seus filhos. Esta escola tem a consciência de que é preciso ir além das paredes da escola para uma transformação eficaz e não apenas se detém no ensino dos conteúdos acadêmicos, sabem que isso não é suficiente para formar cidadãos críticos e conscientes.

Se a escola deixa de cumprir o seu papel de educador em valores, o sistema de referência ética de seus alunos estará limitado à convivência humana que pode ser rica em se tratando de vivências pessoais, mas pode estar também carregada de desvios de postura, atitude comportamento ou conduta, e mais, quando os valores não são bem formal ou sistematicamente ensinados, podem ser encarados pelos educandos como simples conceitos ideais ou abstratos, principalmente para aqueles que não os vivenciam no cotidiano.

Sabemos que não é uma tarefa fácil abordar a questão dos valores na educação escolar. Analisando os dados desta pesquisa chegamos a conclusão de que os professores desta escola têm procurado cumprir essa tarefa por meio de exemplos, um bom relacionamento com os alunos, atividades lúdicas estratégicas, discussões sobre diversos temas em sala de aula, levando os alunos a refletir sobre comportamentos e tomadas de decisões em diferentes situações da vida cotidiana. Pudemos detectar que tanto os pais como os alunos estão satisfeitos com a qualidade de ensino da escola e com a dedicação dos professores ao transmitir esses ensinamentos.



## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Trabalhando Valores em Atitudes nas séries iniciais:** para crianças de seis a dez anos de idade. Petrópolis, RJ, Vozes, 2010.
- ARAÚJO, Ulisses F.; AQUINO, Júlio Groppa. **Os direitos humanos na sala de aula.** São Paulo: Moderna, 2001.
- BEUST, Luis Henrique. Ética, valores humanos e proteção à infância. In: KOZEN, Afonso Armando et al. (Coord.). **Pela justiça na educação.** Brasília: MEC – Fundescola, 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos:** apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Lei Federal n 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.-** LDB.
- BRASIL – **Constituição Federal Brasileira,** Brasília, 1988.
- BUXARRAIS, Maria Rosa. **La formación del profesorado en educación en valores:** propuesta y materiales. Bilbao: Editorial Desclée, 1997.
- BUXARRAIS, M.R; Martínez, M.; Puig J.; Trilla, J. M. **La educación moral en primaria y en secundaria.** [s.l.] Ministerio de Educación y Ciencia, 1990.
- CABAÑAS, J. M. Q. Educación moral y valores. **Revista de Ciencias de la Educación,** n. 166, abr-jun. 1996.
- CHAUÍ, M. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 1994.
- CRUANHES, Maria Cristina dos Santos. **Cidadania:** educação e exclusão social. Porto Alegre: S. A. Fabris, 2000.
- DIAS, Adelaide Alves. Educação moral para a autonomia. **Psicologia Reflexão Crítica,** Porto Alegre, v. 12, n. 2, 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79721999000200014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721999000200014&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 30 nov. 2009.
- FARIA, A. C. Pais e estudantes da escola Parque divergem sobre a expulsão de alunos. **Folha de S. Paulo,** São Paulo, 4.05.2001.
- FONTANA, David. **Psicologia para professores.** 2.ed. São Paulo, ed. Manole, 1991.
- FREITAG, B. **Itinerários de Antigou:** a questão da moralidade. Campinas: Papirus, 1992.
- HARRIS, Judth Rich. **El mito de La Educación.** Barcelona, Ed. Debolsillo, 2003.

KLÉBIS, M. A.; MENIN, M. S. S. A disciplina e a educação em valores nas escola. **Estudos**, n. 10; dez. 2000.

KOHLBERG L. **Psicologia del desarrollo moral**. Bilbao: Biblioteca de Psicologia, Desclée de Brouwer, 1992.

LEPRE, R. M. **A indisciplina na escola e os estágios de desenvolvimento moral na teoria de Jean Piaget**. Marília; 2001. Dissertação (Mestrado) - Unesp/Marília.

LIBANEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARQUES, Ramiro. **O livro das virtudes de sempre: ética para professores**. São Paulo: Landy, 2001.

MARTÍNEZ, M. M. **El contrato moral del profesorado: condiciones para una nueva escuela**. Bilbao: Desclée de Brouwer, 1998.

MARTÍNEZ, M. M.; PUIG, J. M. **La educación moral: perspectivas de futuro y técnicas de trabajo**. Barcelona: I.C.E./Ed. Graó de Serveis Pedagògics, 1994.

MCDOWELL, Josh e WAKEFIELD Norm. **A Diferença que o Pai Faz**. Traduzido por Neyd Siqueira I. São Paulo, Ed. Candeia, 1997

MENIN, Maria Suzana de Stefano. **Representações sociais de lei, crime e injustiça em Adolescentes. Presidente Prudente**, Tese (Livre-Docente), Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP, Presidente Prudente, 2000.

MENIN, M. S. S. **A construção da democracia e a escola: um estudo sobre representações políticas e interações verbais no 2º grau**. São Paulo; 1992. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

\_\_\_\_\_. **Representações sociais de lei, crime e injustiça em adolescentes**. Presidente Prudente; 2000. Tese (Livre-Docência) - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Unesp.

\_\_\_\_\_. *Valores na escola*; **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.28, n.1, p. 91-100, jan./jun. 2002

MENTIRA é uma droga, a: editorial. **Folha de S. Paulo**, São Paulo; 01.05.2001. p. 2.

NÓVOA, Antonio. **Os professores na virada do Milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas**. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP, 1975.

PIAGET, J. Os procedimentos de educação moral. In: MACEDO, L. (Org.) **Cinco estudos de educação moral**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

\_\_\_\_\_. **O julgamento moral na criança.** São Paulo: Mestre Jou, 1977.

PUIG, J. M. **Ética e valores:** métodos para um ensino transversal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

SANCHES, Montserrat Payá. **Educación en valores para una sociedad abierta y plural:** aproximación conceptual. Bilbao: Editorial Desclée, 1997.

SERRANO, Gloria Pérez. **Educação em Valores:** como educar para a democracia. 2. ed. Porto Alegre, Artmed editora S.A., 2002.

SHIMIZU A M. **As representações sociais de moral de professoras das quatro primeiras séries do ensino de 1º grau.** Marília; 1998. Dissertação (Mestrado) - Unesp.

SONEGO, Roselaine Vieira and ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan. **Concepções e práticas sócio-educativas promotoras de autonomia no ensino fundamental.** *Psicol. estud.* [online]. 2007, vol.12, n.2, pp. 343-350.

SUÁREZ, Adolfo Semo. **Professor nota 10:** valores em sala de aula. Paradigma, São Paulo, 2004.

TILLMAN, Diane. **Atividades com Valores para Estudantes de 7 a 14 anos.** Programa Vivendo Valores na Educação. Tradução Sandra Costa, Editora Brahma Kumaris, São Paulo, 2001

WHITE, Ellen. G. Educação. 6. ed. **Conselhos aos pais, professores e estudantes.** Casa Publicadora Brasileira, São Paulo, 1996.

\_\_\_\_\_. **Orientação da criança.** 6. ed. Casa Publicadora Brasileira, São Paulo, 1993.

\_\_\_\_\_. **Patriarcas e profetas.** 2. ed. Casa Publicadora Brasileira, São Paulo, 1996.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PAIS

Pesquisa Pais ou responsáveis do CADI  
Ano 2009.2

Prezados Pais ou responsáveis,

Para compreender e interpretar um pouco melhor as motivações que estiveram na base da decisão de matricular o seu filho(a) nesta escola, agradecemos que nos respondessem à seguinte pergunta:

**“Quais as razões que o levaram a escolher esta escola para o(s) seu(s) filho/a (s)?”**

Assinale a sua resposta, pintando o respectivo círculo e tendo em conta o seguinte:

- ① Razão mais importante
- ② Razão medianamente importante
- ③ Razão menos importante ou sem importância alguma

Informamos ainda que o grupo responsável por esta pesquisa, realizada no âmbito da disciplina de Marketing da Pós-Graduação em Gestão Educacional das Faculdades Adventistas da Bahia, manterá o anonimato desta pesquisa e que os resultados da mesma, depois de devidamente analisados e estudados, serão de grande utilidade para a construção do Projeto de Marketing a apresentar a esta unidade escolar. Se necessitar de mais espaço para nos deixar sugestões, use, por favor, o verso desta folha.

1 – Proximidade da escola	① ② ③
2 – Transporte próprio da escola	① ② ③
3 – Não ter escolas mais próximas	① ② ③
4 – Atenção especial aos alunos	① ② ③
5 – Mais disciplina e vigilância	① ② ③
6 – Preferência do educando	① ② ③
7 – Escola com boa fama e bem organizada	① ② ③
8 – Bom ambiente da escola	① ② ③
9 – Escola que está de acordo com o estilo de vida que valorizamos	① ② ③
10 – Estar informado do que acontece na escola	① ② ③
11 – Ligação com os pais e responsáveis	① ② ③
12 – Direção e Administração firmes	① ② ③
13 – Diretor que está a par de tudo o que acontece na escola	① ② ③
14 – Professores dedicados	① ② ③
15 – Ensino de qualidade	① ② ③
16 – Mais fácil passar de ano	① ② ③
17 – Comunidade educativa envolvida e dinâmica	① ② ③
18 – Ensino particular ser melhor do que o ensino público	① ② ③
19 – Ensino centrado na educação para os valores	① ② ③
20 – Relação preço / qualidade	① ② ③
21 – Prepara o aluno para a Vida	① ② ③
Outras razões: _____ _____ _____	<b><u>É favor devolver esta pesquisa até o próximo dia de aula.</u></b>

**Deixe-nos outras sugestões de melhoramento futuro para o CADI.**

<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
-------------------------------------

**Dados relativos aos Pais ou responsáveis que responderam a esta pesquisa**

Pais de Aluno(s) do \_\_\_\_ ° ano, Sexo do aluno: \_\_\_\_\_ Idade do aluno \_\_\_\_\_

Obrigado pela sua  
colaboração.

Fonte bibliográfica:

*Eficácia e qualidade na escola*, Isabel Maria Venâncio e Agustin Godàs Otero, Edições ASA, 2002 (adaptado)

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ALUNOS

### Pesquisa Alunos do CADI Ano 2009.2

A sua resposta a esta pesquisa será muito importante para a construção do Projeto de Marketing que um grupo de alunos da Pós-Graduação em Gestão Educacional das Faculdades Adventistas da Bahia proporá à tua escola. Por isso esperamos que seja sério, honesto e construtivo nas suas respostas. Seja você próprio ao responder e não como você acha que o CADI quer que responda.

Informamos que manteremos o anonimato desta pesquisa.

Se não percebe o sentido de alguma frase, pede ao teu professor que explique.

### 1. Escala de satisfação dos alunos

Em seguida, apresenta-se um grupo de perguntas dirigidas a conhecer o seu nível de satisfação em relação aos seus estudos e à sua escola que gostaríamos que qualificasse, de acordo com os seguintes critérios de resposta:

- 1 – Estou muito insatisfeito
- 2 – Estou insatisfeito
- 3 – Estou indiferente
- 4 – Estou satisfeito
- 5 – Estou muito satisfeito

Assinala o nível atribuído, pintando o respectivo círculo.

1 – Relações entre professores e alunos.	(muito insatisfeito) ① ② ③ ④ ⑤ (muito satisfeito)
2 – Forma como os professores fazem cumprir as regras.	(muito insatisfeito) ① ② ③ ④ ⑤ (muito satisfeito)
3 – Capacidade de ensinar dos professores.	(muito insatisfeito) ① ② ③ ④ ⑤ (muito satisfeito)
4 – Relações entre os alunos.	(muito insatisfeito) ① ② ③ ④ ⑤ (muito satisfeito)
5 – Participação dos alunos no funcionamento da escola (atividades da escola).	(muito insatisfeito) ① ② ③ ④ ⑤ (muito satisfeito)
6 – Atividades realizadas fora da escola.	(muito insatisfeito) ① ② ③ ④ ⑤ (muito satisfeito)
7 – Matérias que se estudam.	(muito insatisfeito) ① ② ③ ④ ⑤ (muito satisfeito)
8 – Importância dos conhecimentos que se recebem.	(muito insatisfeito) ① ② ③ ④ ⑤ (muito satisfeito)
9 – Autonomia para que cada um expresse e realize as próprias ideias.	(muito insatisfeito) ① ② ③ ④ ⑤ (muito satisfeito)
10 – Formas de avaliar as diferentes áreas.	(muito insatisfeito) ① ② ③ ④ ⑤ (muito satisfeito)
11 – Temas das diferentes disciplinas.	(muito insatisfeito) ① ② ③ ④ ⑤ (muito satisfeito)
12 – Modos de ensinar utilizados pelos professores.	(muito insatisfeito) ① ② ③ ④ ⑤ (muito satisfeito)
13 – Instalações da escola.	(muito insatisfeito) ① ② ③ ④ ⑤ (muito satisfeito)
14 – Regras disciplinares e de funcionamento da escola.	(muito insatisfeito) ① ② ③ ④ ⑤ (muito satisfeito)
15 – Cumprimento dessas regras pelos professores, funcionários e alunos.	(muito insatisfeito) ① ② ③ ④ ⑤ (muito satisfeito)
16 – Castigos impostos por desrespeito das regras.	(muito insatisfeito) ① ② ③ ④ ⑤ (muito satisfeito)
17 – Convivência, em geral, dentro da escola.	(muito insatisfeito) ① ② ③ ④ ⑤ (muito satisfeito)
18 – As tuas relações com os colegas de turma.	(muito insatisfeito) ① ② ③ ④ ⑤ (muito satisfeito)
19 – Ideia que os professores têm de ti.	(muito insatisfeito) ① ② ③ ④ ⑤ (muito satisfeito)
20 – Ideia que os funcionários têm de ti.	(muito insatisfeito) ① ② ③ ④ ⑤ (muito satisfeito)
21 – A tua capacidade para os estudos.	(muito insatisfeito) ① ② ③ ④ ⑤ (muito satisfeito)

22 – Resultados escolares que normalmente consegues.	(muito insatisfeito) ① ② ③ ④ ⑤ (muito satisfeito)
23 – Atividades que a escola promove para alunos, pais e para a comunidade em geral.	(muito insatisfeito) ① ② ③ ④ ⑤ (muito satisfeito)
24 – Capacidade de trabalho dos funcionários.	(muito insatisfeito) ① ② ③ ④ ⑤ (muito satisfeito)
25 – Produtos alimentares à venda na escola e serviço de refeitório.	(muito insatisfeito) ① ② ③ ④ ⑤ (muito satisfeito)

Indica o ano que frequenta no presente ano letivo: \_\_\_\_ Ano

Obrigado pela tua colaboração.

Fonte bibliográfica:

*Eficácia e qualidade na escola*, Isabel Maria Venâncio e Agustin Godàs Otero, Edições ASA, 2002 (adaptado)